

Janeiro, Fevereiro, Março 2006

## Empréstimos para rendimentos dos pobres

**Micro-finanças apoiam pobres economicamente activos**

**M**icro-finanças é um assunto sensível em Angola, agora que o país procura reconstruir-se depois de 27 anos de guerra. Com excepção dos sectores petrolífero e dos diamantes, a actividade económica é muito baixa, sendo necessárias mais e melhores oportunidades económicas para a vasta população que, desesperadamente, luta pela sua subsistência.

Durante a guerra, a venda informal de produtos, do sabão às bananas, da fuba aos têxteis, foi a principal estratégia de sobrevivência para quase 80 % da população. Actualmente, continua a ser a primeira fonte de rendimento e de emprego para mais de 50 per cent.

O Governo de Angola, influenciado pelo reconhecimento internacional de que as micro-finanças podem ser uma via estratégica para o desenvolvimento, mandou o Banco Nacional de Angola (BNA) para desenvolver o sector, através da sua recentemente criada Unidade de Micro-finanças cuja Directora é a Dr. Irene Sobrinho.

“Vemos as micro-finanças como um instrumento importante para a redução da pobreza,” declarou Mário Júlio, assistente da Dra. Irene.

“Angola esteve tantos anos envolvida em lutas que a economia ficou destruída. A maior parte das pessoas fazem pequenos negócios apenas para sobreviver. O governo compreende que deve fazer algo para providenciar fontes de fundos para aqueles que são economicamente activos.”

A rede angolana para o Sector das Micro-empresas (RASME), da qual a DW é membro fundador, está também a tentar estimular o desenvolvimento facilitando o acesso a financiamentos e envolvendo políticos na criação de um ambiente propício ao aparecimento de pequenos negócios.

Bay Kangudi, Coordenador da RASME afirmou que “uma grande parte da população não tem bases para a actividade económica. Um dos objectivos da ASME é criar estas bases que, juntamente com outros factores tais como melhor educação e saúde, uma reforma no sector da agricultura e um aumento no emprego, vão ajudar muitos angolanos a sair da situação de extrema pobreza.”

Potencialmente, centenas de milhares de pessoas com pequenos negócios poderiam beneficiar enormemente de qualquer aumento das oportunidades económicas, quebrando o ciclo da pobreza, mas enfrentam grandes dificuldades de acesso às instituições formais de crédito tais como bancos.

A DW começou a pesquisar o sector empresarial local em 1992 e dirigiu um grupo de solidariedade para fazer empréstimos em pequena escala em 1995, adaptando a metodologia denominada Grameen Lending Methodology, depois de uma visita ao famoso programa no Bangladesh. Isto veio a evoluir e a transformar-se no Programa de Meios de Subsistência Sustentáveis - SLP (Sustainable Livelihood Programme), lançado em 1999 em Luanda, providenciando financiamento e formação básicos às pequenas empresas. Com o aumento da demanda popular, o programa estendeu-se ao Huambo, dois anos mais tarde e começou por oferecer empréstimos de \$50 a \$150.

Com a chegada da paz em Abril de 2002, ficou claro que havia grande desejo e procura de uma maior, mais alargada e mais profissional oferta de micro-finanças, mas ainda com base no espírito da Kixikila. Roland Villanueva, director do projecto de micro-finanças da DW declarou que “a ideia básica de construir uma instituição de micro-finanças começou com o SLP em 1999, integrado no programa de redução da pobreza urbana, o Luanda Urban Poverty Programme (LUPP), mas há uma enorme demanda de serviços de micro-finanças”. “Em Angola, a gente é muito empreendedora, todos querem fazer dinheiro. Se nós lhes fornecermos o capital, essas pessoas podem melhorar os seus negócios e ter vidas melhores,” acrescentou. *continua na página 2*



por H.Koning

Centenas de milhares de pessoas com pequenos negócios poderiam beneficiar de qualquer aumento das oportunidades económicas


continuação da *Empréstimos para Rendimentos*, página uma

Já com cinco ramos de expansão — quatro na capital e um no Huambo, o programa SLP está a transformar-se, não sendo mais um projecto de uma ONG mas sim uma corporação comercial. Chamado agora KixiCrédito, o projecto será a primeira verdadeira não bancária instituição de micro – finanças em Angola, sujeita às leis angolanas e tendo com objectivo crescer e tornar-se lucrativo, mas ainda assim centrando a sua actividade no fornecimento de empréstimos aos pobres economicamente activos.

Villanueva disse ainda que “continuará a ser usado o princípio da solidariedade — dentro do qual se uma pessoa falha todos pagam— mas queremos progredir e deixar de ser apenas um projecto orientado por uma ONG. Infelizmente, existe a ideia de que só porque somos uma organização não lucrativa, está tudo bem se os clientes não reembolsarem o empréstimo. Queremos mudar isso, o que será a chave para a comercialização das micro-finanças.”

Villanueva pensa também que é crucial que o KixiCrédito demonstre que pode operar com meios sustentáveis, porque os financiamentos de doadores para Angola são cada vez mais escassos. Para financiar os empréstimos numa base comercial, a DW já está a adquirir capital a crédito no Banco de Fomento Angola (BFA), em vez de depender apenas de fundos dos doadores, como fez no passado. “Isto não é só um objectivo, é uma necessidade,” continuou aquele responsável.

Assim como aumenta o número de clientes de qualidade— mais de 10.000 com uma carteira de empréstimos de \$2.1 milhão — também cresce a oportunidade de ter lucros.

“No momento estamos crescer rápido. Se tudo correr bem e continuar a aumentar a nossa base de clientes, seremos inteiramente auto-sustentáveis no final de 2006,” concluiu Villanueva. 

## Da Kixikila ao Kixicrédito

Para o seu trabalho com as Micro-finanças, a Development Workshop inspirou-se na Kixikila, uma forma da poupança comunitário, muito antiga em Angola e comum em muitos outros países em vias de desenvolvimento, pelo mundo fora. Com este tradicional sistema, ainda hoje em uso, amigos ou colegas juntam-se e concordam em pagar uma determinada soma diária, semanal ou mensal que vai para uma poupança comunitária. Cada membro do grupo tem a sua vez de levantar o total da soma e de a usar numa forma que todos aceitam. O KixiCrédito concede empréstimos pessoas com pequenos negócios, apoiando-se uns aos outros em grupos de clientes.

# I

## ntrodução

A maioria dos agregados familiares angolanos depende do mercado informal para viver. Os angolanos empenham-se em todo o tipo de actividades de subsistência e alguns já organizaram os seus pequenos negócios, ainda que muitos não tenham acesso aos serviços financeiros de que necessitam. Os serviços financeiros a que têm acesso são relativamente custosos ou rígidos – os prestamistas tubarões são exploradores e os bancos demasiado cautelosos. Por esta razão, nasceu o Programa de Meios de Subsistência Sustentáveis (SLP) da DW que agora se transformou no **KixiCrédito** com a missão de providenciar serviços sustentáveis de micro – finanças de acesso fácil, simples e rápido.

A nossa designação KixiCrédito foi adoptada das associações de crédito e poupança locais as 2'Kixikilas'. Acreditamos que as micro-finanças são importantes na luta contra a pobreza mas não são um “cura tudo”. A questão que se põe é a seguinte: “Quando e como as micro-finanças podem contribuir para a redução da pobreza? Quando é que isso se torna importante?”

Micro-finanças só são importantes, quando implementadas para desempenhar as suas próprias funções. O crédito só pode aliviar a pobreza *quando estão presentes oportunidades de gerar rendimentos*. O crédito, por si só, não cria oportunidades de meios de subsistência inexistentes. Se o crédito for concedido por causa da não existência de oportunidades de gerar rendimentos,

então ele vai afectar, negativamente, a capacidade de reembolso e tornará os clientes pobres, ainda mais pobres. Promove uma cultura de não reembolso que afecta o capital social podendo contribuir para uma sociedade de desconfiança. Portanto, as Micro-finanças podem aliviar a pobreza, mas só quando os pobres têm oportunidades de gerar rendimentos.

No KixiCrédito, a nossa missão é o êxito do cliente, a nossa visão é a de uma instituição de micro-finanças sustentável angolana. Temos orgulho no sucesso dos nossos clientes porque eles são nossos Parceiros de Negócios. 

Por Roland Villanueva  
Director do Programa  
de Micro-finanças  
da DW



por B.Antunes

Roland observa cogumelos gigantes à venda no mercado do Huambo



Focando o pessoal

## Ex-guarda de segurança chega a posição de topo no programa de micro-crédito

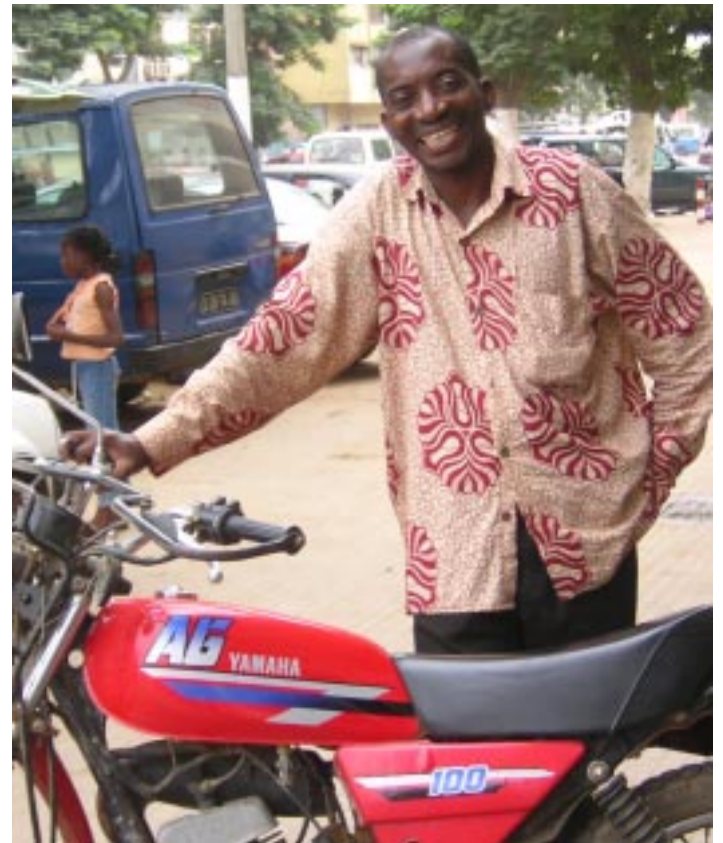
A chegada de Lauriano Gabriel Tchoia na sua fiel e motorizada agência do KixiCrédito no São Paulo é a única distração que perturba uma reunião semanal do grupo de solidariedade. Todas as discussões sobre reembolsos e problemas de negócios são interrompidas para os membros do grupo saudarem e apertarem a mão ao Sr. Lauriano.

Risonho, aberto e simpático, Lauriano trabalha para o Programa de Meios de Subsistência Sustentáveis da DW (chamado agora KixiCrédito) desde 2003 e já ajudou muitos clientes a passarem de vendedores de rua lutando pela sobrevivência, a prósperos pequenos empresários.

“Alguns dos meus cliente chamam-me professor porque durante estes anos lhes dei muitos conselhos e apoio,” e Lauriano ri. “Adoro ajudar as pessoas e sentir que faço alguma diferença. A sensação de fazer o bem é melhor do que qualquer salário.”

Antigo militar, que começou a sua carreira na DW como guarda de segurança em 2000, Lauriano teve de se empenhar muito para chegar aonde está hoje. Passando da segurança para vários outros projectos da DW, finalmente encontrou o trabalho dos seus sonhos na unidade de micro-finanças.

“No princípio eu nem sabia o que eram micro-finanças, mas candidatei-me a um curso de 12 semanas sobre micro-finanças, na DW e fui aceite. Gostei de tudo sobre o assunto,



por H. Koning

Lauriano Tchoia no São Paulo com a sua fiel motorizada

é muito dinâmico,” diz este pai de quatro filhos.

Começando como oficial de crédito, na agência do Hoji-ya-Henda, o Sr Lauriano descobriu a sua habilidade para escutar os problemas dos clientes e para os motivar a assistir às reuniões e a fazer os reembolsos naturalmente, ajudando a sua agência da DW, a ter um melhor desempenho.

Promovido em Fevereiro de 2006 ao recentemente criado posto de Director de Operações do KixiCrédito, o Sr. Lauriano acredita que os 13 anos em que esteve no exército e, a certa altura comandando cerca de 200 homens, lhe deu uma experiência muito valiosa acrescentando: “Isso mantém-me humilde.”

O Sr. Lauriano, que actualmente está a estudar para obter um diploma da Uganda’s Martyrs University\*, também recebeu formação do Banco Real no Brasil sobre Metodologia de Créditos Individuais. Em 2005, a agência de São Paulo e os seus cinco oficiais de crédito, conseguiram, sob sua supervisão, alcançar a meta de mais de 1 000 clientes, em cinco meses, em vez de um ano, com uma carteira de empréstimos de mais de \$200.000.

Como Director de Operações, a sua principal tarefa é supervisionar as operações de todas as agências e também orientar a nova unidade de monitoramento e risco. Parabéns Senhor Lauriano!!

\*Cinco empregados da DW estão a estudar para terem um ‘Bachelor’s degree’ em Micro-finanças no Desenvolvimento Económico da Universidade dos Mártires do Uganda. O curso é de quatro anos à distância com um mês por ano no campus, ajudou a DW a aprender com a experiência de outros países.

**DW** *Desenvolvimentos* é publicado trimestralmente pela Development Workshop (DW) Angola, uma organização sem fins lucrativos que trabalha para a melhoria das condições de vida das comunidades e para o fortalecimento das suas organizações. Os seus programas incluem áreas como abrigo, melhoramento de assentamentos peri-urbanos e rurais, água e saneamento, desenvolvimento de pequenas empresas. A estratégia da DW é reforçar a capacidade das comunidades e organizações para agirem face às oportunidades e desafios do desenvolvimento.

**Editor/Projetista**  
Henriette Koning  
**Colaborador**  
Karen Iley  
Ryan Utter  
**Tradutor**  
Ana Bela Primo  
**Conselheiros Editoriais**  
Allan Cain  
Roland Villanueva

**Escritório Sede:** Rua Rei Katyavala 113, Luanda, Angola  
Phone: 222-448371, 222-448377  
**Escritório do Huambo:** Rua 105 casa 30. Bairro Capango, Huambo, Angola  
Tel: (041) 20338  
Visite a nossa página web em:  
[www.dw@angonet.org](http://www.dw@angonet.org)



# Micro-finanças

## abrindo portas a novas oportunidades



*Se uma pessoa falha, todos pagam – o princípio da solidariedade*

por T.Hetherington



*Os membros fazem reembolsos semanais, durante 16 semanas*

por T.Hetherington



*Clientes com sucesso são qualificáveis para se juntarem a grupo 'graduado'*

por T.Hetherington

**H**á cerca de três meses atrás, Rosa Pinto arrastava-se pela vida, lutando pela sua sobrevivência e de seus seis filhos. Vendia detergente em pó, numa bancada de estrada, na Vila Flora, na área do Cazenga, uma das zonas peri-urbanas mais populosas de Luanda.

D. Rosa comenta: “nunca tinha dinheiro suficiente para comprar stock e evidentemente que nunca ficavam economias, era muito raro sobrar-me algum dinheiro.”

Quando a DW e o então Programa de Meios de Subsistência Sustentáveis (agora conhecido como KixiCrédito) levantou a possibilidade da D. Rosa e outros formarem um grupo para receberem um empréstimo comunitário garantido, todos agarraram a oportunidade. Ocupada com o reembolso do seu primeiro empréstimo de \$250, ela está agora muito mais esperançosa acerca do futuro.

“Já comecei a variar o meu stock e acho que o negócio está a correr melhor. Ainda me preocupo com dinheiro, mas já tenho mais comida na despensa e sinto-me mais independente,” diz ela.

A D. Rosa que quer continuar a receber empréstimos para se mudar para um pequeno quiosque ou uma ‘cantina’, é apenas uma das mais de 10.000 pessoas que beneficiam do KixiCrédito.

De acordo com Lucie Manirambona Piassa, Directora Financeira, “Há uma demanda enorme. Mensalmente desembolsam-se cerca de \$600.000 e posso assinar, por dia, créditos entre \$180.000.”

Com raízes no tradicional sistema de KixiKila (ver história na primeira página), o KixiCrédito emprega 43 oficiais de crédito que se envolvem com as comunidades e identificam potenciais grupos comunitários, como nos mercados e nas igrejas, que possam vir a ser qualificados para os empréstimos. Os grupos interessados devem organizar-se e demonstrar que cada membro do grupo tem uma fonte visível de rendimento, por mais pequena que seja.

“Não financiamos arranques, mas sempre que os membros do grupo provem que sabem como subsistir e conhecem e apreciam o valor do dinheiro, então podem qualificar-se,” explicou-nos Manirambona Piassa.

O KixiCrédito ajuda na organização dos grupos, normalmente compostos de 10 a 30 membros, supervisionando a eleição de um comité de gestão e nomeando um oficial de crédito para monitorar o progresso.

Os membros candidatam-se a um empréstimo através do comité de crédito nomeado pelo grupo, que avalia a candidatura e, via comité de gestão, passa-o para o pessoal do KixiCrédito que vai analisar o pedido.

“Desta forma, todos os membros do grupo são envolvidos,” diz Manirambona Piassa, continuando a explicar: “Se o empréstimo for aprovado, então todos os membros do grupo são responsáveis. Se uma pessoa falha, pagam todos. Isto é o princípio da solidariedade.”

continua na pagina 5





continuação da Micro-finanças: abrindo portas a novas oportunidades

por T.Hetherington

A média do empréstimo é de \$150 por pessoa ou de \$3.000 por grupo. Os membros fazem reembolsos semanais, por um período de 16 semanas a uma taxa de juro de 10% para grupos comunitários ou de 12% para grupos mais separados, organizados em torno de mercados ou igrejas.

“A taxa de juro é bastante alta em relação às taxas bancárias formais nos países desenvolvidos, mas está equiparada, ou até mais baixa, do que as taxas do mundo das micro-finanças,” declarou Rolando Villanueva, um ex-bancário com 11 anos de experiência e dirigindo, actualmente, a iniciativa da DW. “É muito mais baixa do que a taxa do mercado informal, usado por muita gente no passado, e que é de 100% ao mês.”

Voltando a Vila Flora, o grupo de solidariedade da D. Rosa, que escolheu o nome de ‘Bom Pastor’, está a realizar a sua reunião semanal. Além da recolha dos pagamentos, estar juntos é uma oportunidade de aprenderem uns com os outros sobre negócios básicos.

“Cada semana, aprendo com o grupo um pouco mais,” disse Maria Gervásio, que vende bebidas no mercado local. “Trocamos experiências e problemas e acho que agora sei muito mais sobre comércio. Sinto-me mais segura e quero conseguir outro empréstimo para investir mais no negócio e, possivelmente, começar a fazer economias” acrescentou ela

Depois de quatro ciclos de empréstimos, os clientes podem habilitar-se a formar um grupo ‘graduado’ onde podem ter um crédito de até \$1.000 e ao abrigo do novo KixiNegócio, um sistema de crédito para aqueles que o negócio já atingiu com sucesso uma certa expansão, KixiCrédito tem planos para conceder empréstimos de \$2.000 ou mais.

“Muitos dos nossos clientes estão agora a passar para o nível seguinte de negócio—em vez de venderem as mercadorias numa bacia, já têm uma banca. Nestes casos, um empréstimo de \$200 já não é apropriado,” declarou Villanueva.

Um desses clientes é Fuku Panzi que, orgulhoso, passeia pela sua imaculada loja de mercearias. O Sr. Panzi atravessou seis ciclos de empréstimos no seu grupo de solidariedade e, recentemente, recebeu um empréstimo ‘graduado’ de \$3.000. Tem grandes planos para se expandir e construir um escritório. Criou postos de trabalho no negócio para vários membros da família e já está com capacidade para reformar a habitação familiar com os lucros auferidos.

“Isto agora é a minha vida e sinto-me feliz. Sei que deixo aos meus filhos o suficiente para eles me poderem proporcionar uma velhice segura,” comenta este pai de sete filhos.

Evidentemente, alguns clientes atrasam-se nos seus pagamentos. “Há sempre risco em qualquer instituição financeira. Mas constituímos uma equipa de monitoramento e risco que no ano passado consegui baixar a nossa taxa de risco dos anteriores 20% para os actuais 3%,” declarou Villanueva, acrescentando que KixiCrédito pretende baixar essa taxa para 5%.

Falar com os clientes – lembrando-lhes as suas responsabilidades para com o resto do grupo e dar conselhos práticos para qualquer problema – já deu frutos. Villanueva afirma que a taxa de créditos nunca reembolsados chegou, este ano, muito perto de zero por cento.

“Com a alteração do nome para KixiCrédito, estamos a conseguir que as pessoas já não pensem que não precisam de pagar porque a DW é uma ONG. Agora os nossos clientes sabem que somos sérios.” Atrair mais clientes não é um problema, mas como o KixiCrédito está a tentar tornar-se auto-suficiente, assegurar capital proveniente de bancos ou doadores coloca novos desafios.

“Entre 2004 e 2005 aumentámos as nossas actividades em mais do dobro e podemos, facilmente, repetir isso, mas temos de controlar a forma como nos expandimos porque quanto mais clientes tivermos, mais capital necessitamos,” disse Villanueva.

O cliente do KixiCrédito, André Kinanga, espera que os créditos continuem. Depois de ter recebido seis empréstimos totalizando \$840, ambiciona agora melhorar o seu quiosque no Cazenga e transformá-lo numa verdadeira loja bem recheada.

“Quando terminou a guerra, ficámos cheios de esperança, mas não sabíamos para onde a orientar. Agora, graças a Deus e a este crédito, a nossa esperança tem uma estrutura. Assim já é uma realidade,” disse ele.



por T.Hetherington

Um membro do grupo tem de ter uma fonte de rendimentos visível



por K.Iley

O empréstimo médio é de \$15 por pessoa



por K.Iley

O Sr. Panzi recebeu um empréstimo ‘graduado’ de \$3000



É vital ter agentes (oficiais) de micro-finanças com qualificações e conhecimentos básicos de crédito e cobrança, mas Angola simplesmente não tem esses recursos humanos, segundo o Director de Programa de Micro-finanças da DW, Roland Villanueva.

Então, a DW lançou um sistema de formação interno, modificando cursos desenvolvidos pelo Grupo Consultivo de Assistência aos Pobres (GCAP) para ensinar ao seu pessoal assuntos como taxas de juro, contabilidade de micro-finanças, gestão e monitoramento de risco e gestão de riscos operacionais.

Potenciais oficiais de crédito devem estar motivados — se querem ter êxito deverão abdicar de seus tempos livres e pagar o seu próprio transporte para virem às aulas ou workshops, aos sábados.

“O programa de formação interno tem um processo de selecção competitivo através de um exame inicial e os estudantes têm que sacrificar os sábados para poderem estar lá, mas é incrível, este sistema resulta porque podemos ver isso no desempenho do pessoal,” diz Veronica Jose, Directora de R.H. e Administração.

Alguns destes formados nas aulas de sábado estão agora a transmitir os seus conhecimentos a uma comunidade maior nos cursos de formação de Micro-finanças da DW, a decorrerem em Luanda e Huambo.

“Estes cursos explicam tudo sobre micro-finanças e envolvem palestras e exercícios de grupo assim como tempo no terreno”, explica o Sr. Villanueva. “É uma forma de passar palavra, explicando que as micro-finanças funcionam, portanto beneficiam a instituição e a comunidade. É um negócio com responsabilidade social.”

O próximo curso GCAP está programado para Março. 🇬🇪

## Contratam-se técnicos em micro-finanças!

No âmbito do Programa de Meios de Subsistência Sustentáveis (SLP), a DW está a começar a oferecer alguns serviços de gestão de projectos, transmitindo o benefício da sua especialização a outros que trabalham na área. Por exemplo, a DW está a dar assistência técnica ao Núcleo Nacional de Recolher Pesquisa da Literatura Oral, uma ONG nacional que providencia serviços de micro-finanças a refugiados, através de uma programa financiado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados -ACNUR.

## E Brevemente!

A DW pretende capacitar os seus clientes ensinando-lhes melhor gestão de negócios — uma forma de Serviço para o Desenvolvimento de Negócios (SDN) ou Business Development Service (BDS). Presentemente, isto toma a forma de conversas em grupos de solidariedade, onde se trocam experiências e se procuram, em comum, soluções para os problemas. No futuro, o SLP também envolverá este tipo de serviços SDN, para aqueles que estiverem a receber empréstimos maiores.

## Micro Notas

## Mercado informal muito maior do que se imaginava

Um estudo básico sobre micro-finanças em que a DW está, actualmente, a participar, mostra que há muito mais pessoas a trabalhar no mercado informal em Angola, do que se imaginava. Embora ainda se estejam a receber os dados recolhidos no terreno, os primeiros resultados da pesquisa confirmam a necessidade de um maior e mais fácil acesso a serviços financeiros.

Numa província por exemplo, a pesquisa verificou que o principal obstáculo para ter acesso ao crédito bancário é a incapacidade de pagar reembolsos, de acordo com os critérios do banco e a falta de empréstimos com garantias subsidiárias. Instituições de micro-finanças, tais como ONGs, não existem frequentemente, além de que as pessoas sabem muito pouco acerca delas e pensam que são só para os ‘ricos’. Mesmo os tradicionais grupos de empréstimos, que praticam a kixikila, são normalmente formados por empregados assalariados, onde uma fonte certa de rendimento inspira confiança para investir dinheiro. Amigos e família continuam a ser as fontes mais comuns a que se recorre para conseguir empréstimos.

O estudo de dois anos, encomendado pelo Banco Nacional de Angola e financiado pelo PNUD, pretende determinar que mudanças são necessárias para melhorar os serviços financeiros. A pesquisa está a ser realizada nas províncias de Huambo, Bié, Luanda, KwanzaSul, Zaire, Uíge, Benguela, Huíla. 🇬🇪

## Tudo está no nome...

Um dos primeiros pontos na agenda de um grupo cliente de micro-crédito, recém criado, é a escolha do seu nome. Único e criativo, um raio esperança emana da maior parte deles, como: Nova Vida, Príncipe de Sucesso, Paz e Bem,

Uniao em Cristo, Salmo 23, Unidos Para Vencer, Esperança em Deus, Salvação da Família, Generoso, Nova Era, Feliz, Família Boa, Amor de Deus, Confiança, Bom Jesus, Chave da Vida, Deus Provera, Sinceridade, Sonho Bonito, Alegria, Futuro, Viao Celestial, Estrella.



## Experiência da DW reconhecida

O já longo e grande empenho da Development Workshop nas suas actividades de micro-finanças foi reconhecido e premiado pelo Angola Enterprise Programme (AEP), uma parceria de \$4 milhões entre o gigante americano dos petróleos-Chevron e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Ao abrigo de um projecto de três anos, o AEP vai financiar capacitação técnica para pessoal da DW e dar assistência à DW enquanto esta dirige um esquema de crédito individual.

A formação foi elaborada para ajudar a DW nos seus passos cruciais para se tornar numa completa instituição de micro-finanças, capaz de se manter sobre os seus próprios pés. O crédito individual é considerado vital para a associação ser comercialmente viável, alargará também o leque de serviços bancários do KixiCrédito para além do tradicional grupo de empréstimos solidários.

Na realidade, isto é um notável reconhecimento dos esforços que, até à data, a DW tem feito, no campo das micro-finanças. A DW foi uma das duas organizações – sendo a outra o Banco Sol – e a única ONG a ser escolhida pelo AEP como parceiro para beneficiar de assistência técnica e formação providenciada por ACCION International.

Ofélia Eugénio, coordenadora do AEP, afirma que as “Micro-finanças em Angola são relativamente recentes. Queremos ter a certeza que as praticamos da forma correcta, desenvolvendo as capacidades de organizações como a DW que já demonstrou seriedade ao tornar as micro-finanças sustentáveis.

“A DW tem muita experiência e uma grande visão e é uma das poucas organizações que beneficiaram, significativamente, um número substancial de pessoas, de forma contínua,” acrescento referida coordenadora.

# Kixi parceiros



Parceiro Mary Tidlund no Huambo photo by R.Villanueva

Desde 2002, quando a DW concedeu o primeiro empréstimo no Huambo, as micro-finanças desenvolveram-se e hoje a província conta com 27% de todos os clientes do KixiCrédito. Em parceria com a USAID-EDDI (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional - Iniciativa de Educação para o Desenvolvimento e Democracia), desde o início e até Junho de

2005, 73% dos clientes de micro-finanças no Huambo eram mulheres, enquanto que em Luanda, elas eram 63%.

As fundações do Canadá, Mary A. Tidlund Charitable Foundation, Calgary Foundation e Wild Rose Foundation, têm vindo a ajudar a financiar o Projecto de Micro-finanças do Huambo, desde 2003.

Em Abril um novo escritório do KixiCrédito será aberto no Bailundo, graças a financiamentos do IRSEM (Instituto de Reinserção Social de Ex-Militares). Ainda este ano, a parceria DW-SLP lançará um projecto em Luanda e Huambo denominado ‘modelo de empresariado e boa governação de base comunitária para pós-conflito’, com fundos da Agência Canadiana para Desenvolvimento Internacional. DW

## HIV/Sida uma ameaça para as micro-finanças

AS FAMÍLIAS ANGOLANAS estão cada vez mais vulneráveis ao HIV/ SIDA e, quando afectadas, a doença pode levá-las a um nível de pobreza ainda mais baixo. O programa KixiCrédito trabalha com os pobres para ajudá-los a incrementar os seus meios de subsistência através do acesso ao crédito; portanto se o HIV/ SIDA representa um risco real para os clientes pode também ser um verdadeiro risco para o próprio KixiCrédito.

Além dos traumas da doença, da incapacidade e morte, HIV/ SIDA implica uma enorme pressão financeira sobre as famílias afectadas. Os custos dos medicamentos, dos cuidados prestados e dos funerais podem levar as finanças familiares ao ponto de rotura. Quando a pessoa infectada é o principal ganha-pão, as consequências podem ser devastadoras. As famílias afectadas podem ter dificuldade em fazer o reembolso dos empréstimos, prejudicando assim a posição financeira da instituição de micro-finanças.

Tendo em conta as taxas crescentes de HIV/ SIDA em Angola, a Development Workshop e a Mennonite Economic Development Associates (MEDA), em Outubro de 2005 juntaram-se em parceria para estudar os efeitos que o HIV/ SIDA está a ter nos clientes de micro-finanças e nas IMFs (instituições de micro-finanças) de Angola.

“Os resultados preliminares dizem que ainda há esperanças. Até agora os efeitos do HIV/ SIDA ainda não se fizeram sentir com evidência nem sobre os clientes nem sobre as MFIs em Angola. Mas isto não é desculpa para se ser complacente. Sabemos que a taxa de prevalência do HIV/ SIDA está a subir e os exemplos dos países vizinhos devem servir de lição. Ignorar o problema do HIV/ SIDA coloca em perigo, tanto as instituições como os seus utentes,” disse Ryan Utter da HIV/ SIDA Research Associate.

O KixiCrédito já começou a implementar formação e estratégias de segurança visando o HIV/ SIDA, e a DW está a criar uma Política de HIV/ SIDA no Local de Trabalho para proteger o seu pessoal e reduzir o estigma e a discriminação.

“Reconhecendo o HIV/ SIDA como um problema antes que ele prejudique os objectivos dos programas de micro-finanças, as IMFs podem continuar a providenciar valiosos serviços às comunidades angolanas,” disse o Sr. Utter. DW

## Kixicrédito passa a comercial

KixiCrédito espera, até ao fim de 2006, ter passado de uma instituição de micro-finanças financiada por um projecto de uma ONG, para outra funcionando de forma independente e comercial, concedendo empréstimos pessoais. Este passo gigantesco será detalhado num documento a ser publicado, brevemente, pelo Programa para a Pobreza Urbana de Luanda que entre 1999 e 2006 colaborou com o programa de micro-finanças da DW. Pequenas histórias de sucesso e fotos mostram como o micro-crédito pode ser uma ferramenta para a redução da pobreza: casos como o da dona de uma loja, Senhora Isabel João, que este ano se qualificou para o maior empréstimo até agora concedido pelo KixiCrédito, \$5.000, para o seu negócio de venda por grosso de bebidas. Além de vendedores há também histórias de sucesso para marceneiros que fazem mobílias e para um fabricante de painéis. DW



# Expandindo crédito, expandindo casas

Projecto-piloto concede crédito-habitação a clientes das micro-finanças no Huambo

**M**icro-finanças não significam só crédito para pequenas empresas. Pode envolver seguros e até crédito à habitação. No Huambo, a DW e a organização Habitat International lançaram um projecto-piloto para conceder empréstimos aos pobres para reparação, reconstrução ou aumento das suas residências. O esquema KixiCasa, uma vez mais baseado na solidariedade e confiança entre as comunidades locais, está muito de acordo com a história da DW, providenciando habitações e é uma resposta para a crescente necessidade de casas. Com centenas de milhar de angolanos a voltarem e a reassentarem-se nas suas áreas de origem, depois da guerra, a necessidade de terra e de casa aumentou muito. Mas o reassentamento tem tido uma assistência deficiente por

parte do governo, e na ausência de qualquer plano estratégico organizado, os retornados clamam por terra e dinheiro para poderem reconstruir as suas vidas.

“Em Angola, como em qualquer nação em pós-conflito, a demanda por habitações é enorme,” diz Roland Villanueva, que observou que muitos clientes do KixiCrédito usaram uma parte dos seus empréstimos pedidos para negócios, assim como grande parte dos seus lucros, em melhorias da residência.

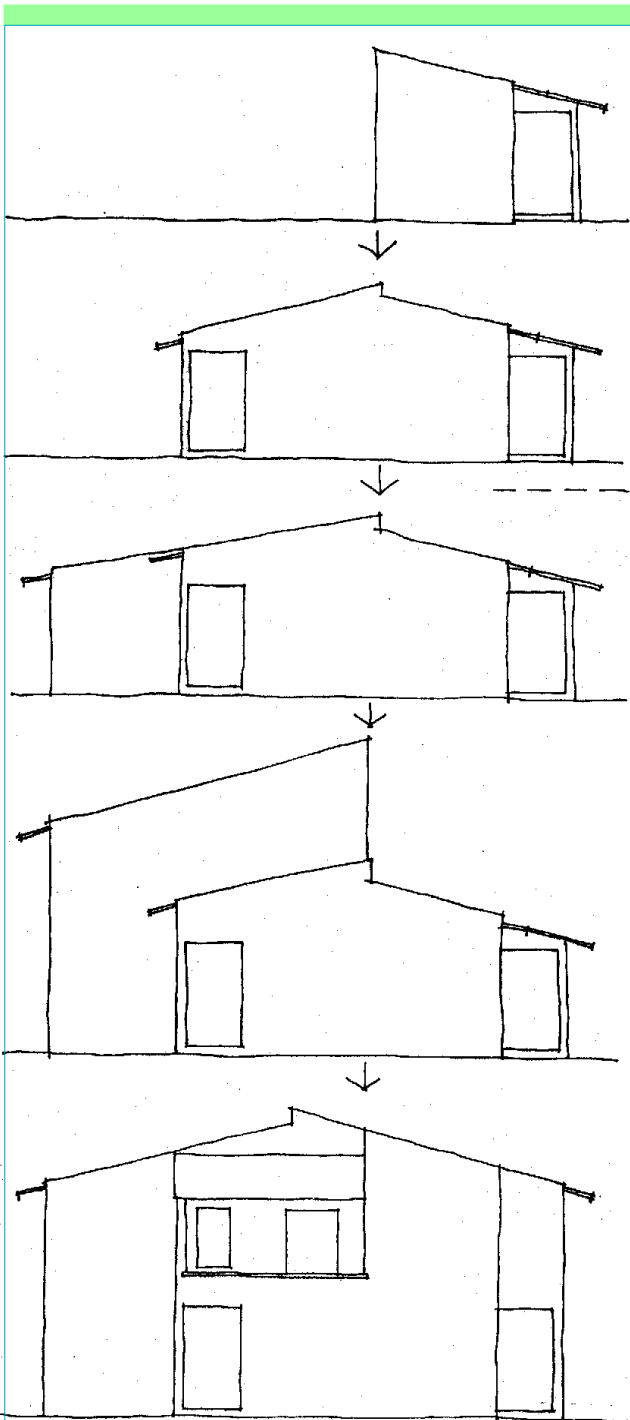
“A experiência mostra-nos que parte dos créditos a negócios têm tendência para ser usados na construção, quer de uma habitação, quer de uma loja. Isto é verdade em 90% dos casos, então porque não conceder aos nossos clientes crédito para habitação? Isso resolverá uma necessidade e, ao mesmo tempo, os clientes poderão usar o total do outro empréstimo para melhorar o seu negócio,” explicou Emmanuel Isaias Chissingui, o supervisor Huambo.

Com base nos esquemas existentes do KixiCrédito, o projecto-piloto está a usar o KixiCasa como um incentivo adicional para os clientes KixiCrédito que alcançaram sucesso nos seus negócios, por um período de dois ou três anos.

“No momento, a prioridade do KixiCasa vai para grupos graduados e está desenhado de forma a encorajá-los a melhorar o seu desempenho. Os clientes vão ter acesso a um crédito de até \$1.200, por um período de 10 meses, para melhorias na habitação ou comprar casa ou terra, fazendo reembolsos mensais a uma taxa de 3%,” explicou Villanueva.

Allan Cain director da DW que também é arquitecto/projectista explica que “empréstimos para melhoria da habitação são pequenos e vão aumentando, sendo faseados ao longo de vários anos. Este método de construção a partir de uma casa central que pode ser melhorada e ampliada com o tempo, é a forma tradicional de construir em Angola e em muitos outros países em desenvolvimento. Micro-finanças para habitação estão, então, ligadas ao crescimento da família assim como às economias do chefe do agregado familiar. Micro-finanças para habitação são menos custosas a longo prazo para o cliente e também reduzem os riscos do KixiCrédito visto que são aconselhados pequenos empréstimos por curtos períodos, num ambiente onde os direitos de posse da terra são ainda pouco claros e as hipotecas formais a longo prazo não são acessíveis à maior parte das pessoas.”

Embora a ideia seja nova e o capital disponível ainda pequeno, a DW espera que o KixiCasa se torne, por si só, num produto lucrativo. “Este pode tornar-se mesmo no produto maior do KixiCrédito no futuro, pois que toda a gente precisa de casa. Se tivermos os fundos e se for sustentável, então vamos para a frente com ele,” concluiu Villanueva. DW



“Este método de construção a partir de uma casa central que pode ser melhorada e ampliada com o tempo, é a forma tradicional de construir em Angola.”

**Você está a planear construir uma casa?**



Agora, disponíveis na DW, cópias grátis detalhadas da forma como construir a Casa Extensível, à esquerda, desenhada por Allan Cain, Arquitecto/ Projectista. Contacte a DW no Huambo ou em Luanda.